

## Portugal dos pequeninos no Rock in Rio

Em dia de música dedicada aos mais novos, a Cidade do Rock recebeu mais de 88 mil pessoas, com especial abundância de pais e respectivos filhos. A grande estrela foi Miley Cyrus, que acabou por surpreender com pose espevitada.

E quando todos esperavam uma menina atinadinha, eis que, já depois das 22 horas, a americana Miley Cyrus entrou em palco com calções justos e curtíssimos para incendiar o público com "Can't be tamed". Nota-se que a moça, ainda com 16 anos, tenta afastar-se da imagem juvenil que lhe deu fama. E a julgar pelo estrondo de júbilo, vai longe. "Break out" e "Start all over" prosseguiram o acender do rastilho. Miley quer ser a nova rainha da pop. Conseguirá?



Patrocínio

Para já, é a grande vencedora da edição deste ano do Rock In Rio Lisboa. Segundo cálculos da organização, terão estado ontem junto ao Palco Mundo qualquer coisa como 88 mil pessoas

O cartaz prometia e era vê-los, aos pais, de mãos dadas com os pequenotes, a circular pela quinta da Bela Vista. Parte do recinto até estava decorado com esculturas enormes de chupa-chupas gigantes, gelados enormes (entre os quais o imbatível Perna de Pau) numa espécie de jardim das delícias ou pais das maravilhas. Ontem, no festival, foi o dia do Portugal dos Pequeninos.

"A organização sugere que seja dada muita água às crianças devido ao calor" ouvia-se nas colunas do palco principal, durante a tarde. E as atracções do festival fizeram, finalmente, todo o sentido: montanha-russa, roda gigante, bonecada a granel de um lado para o outro. Filas de 427 metros para apertar a mão a um sujeito mascarado de sapo. As crianças dominavam a cena. E até o stand promocional de uma marca de preservativos pautou por uma certa discricção. Onde outrora se faziam manobras de lascívia, com toques de peep-show, ontem os movimentos eram mais brandos e controlados. "Claro", disse-nos Manuel Roque, um dos responsáveis do espaço, "o nosso target é a partir dos 16 anos". A filtragem do acesso ao stand, ontem, era feita pelo bom senso.

"Deixa as cores subirem-te à cabeça", lia-se alguns metros ao lado, num cartaz do stand da cabeleireira Lúcia Piloto: e a pequenada estava lá, ansiosa por ver esculpidas altas cristas à Exploited no juvenil couro cabeludo. Não muito longe, o "The Etic Show", da escola ETIC, destacava-se um animador convincente, moço com piada, ao contrário de grande parte dos outros, da cidade do rock - que são sempre muitos, em todo o lado e ruidosos - quase todos histéricos.

Num jogo em que colocavam a progenitora de um lado e a filha do outro houve uma menina chamada Leonor que espantou a malta quando disse que a sua comida preferida era feijão verde - a mãe apontara alface. Minutos depois, uma miúda chamada Marisa mostrou-se assaz escandalizada por ouvir o pai confessar que tinha dado o seu primeiro beijo aos 11 anos - "A sério?", questionou, indignada, o pai com ar de santo.

Foi neste cenário que finalmente fez sentido a proliferação de divertimentos como a roda gigante, a montanha-russa ou o "Free fall", espécie de elevador redondo no qual a malta, uma vez sentada, entrava, a certa altura, em queda - e de cada vez que a composição descia ouvia-se um grito agudo generalizado. Pelo meio, circulava uma espécie de manifestação - na verdade era um golpe publicitário de uma empresa de segurança - denominada "Manifestação dos ladrões". Basicamente, era golpe teatral inspirado nos "Homens da Luta" no qual a malta, suposta ladroagem, se lamentava: "A Prossegur deixou-nos no desemprego". E reivindicavam "mais direitos para quem rouba". "O que é teu é meu" gritavam ainda, armados em espertos, megafones e muito alarido.